



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO SARCOMA DE KAPOSI NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL

ANAK TARGINO DE ALMEIDA; LARISSA ARAUJO PORTELA; BARBARA TEIXEIRA QUEIROZ; PATRICK DA SILVA MONTEIRO

Introdução: O sarcoma de Kaposi é um distúrbio angioproliferativo que requer infecção pelo vírus do herpes humano 8 (HHV-8) para se desenvolver. Divide-se em quatro tipos: o clássico, que se apresenta majoritariamente na velhice, o epidêmico, associado a AIDS, o endêmico da África Subsaariana e o iatrogênico, associado à terapia imunossupressora, especialmente de transplantados renais. **Objetivo:** Neste trabalho vamos analisar a distribuição epidemiológica desta doença no Brasil, estratificando-a quanto à faixa etária, sexo e outros fatores relevantes, de 2018 a setembro de 2023. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico com base em dados retirados Sistema de Informação em Saúde (TABNET), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a pesquisa, os resultados foram levados ao “Microsoft Excel” para análise quantitativa. **Resultados:** Registrou-se 1414 casos no período, dos quais 72,2% eram do sexo biológico masculino. A região sudeste apresentou a maior parte dos casos, 47,02%, seguida pelo Nordeste (21%), Sul (17,11%), Norte (7,9%) e Centro Oeste (6,9%). Observa-se que a distribuição dos casos de SK obedece a mesma ordem das regiões com maiores números de Casos de AIDS identificados no Brasil. Verificou-se maior acometimento nas faixas etárias de 20 a 44 anos com 47,02%, seguidos de 45 a 69 anos com 34,15%, 70 anos e mais com 14,7% e de 0 a 19 anos com 4,03%, o que pode significar maior prevalência do tipo epidêmico, associado a AIDS. Constatou-se uma constância anual no número de diagnósticos, o que corresponde ao número de novos casos de HIV. Quanto ao tratamento, observa-se que em 54,38% foi aplicado quimioterapia, 8,34% radioterapia, 2,19% cirurgia e sobre 35% não há informação. Esses dados contradizem a recomendação de que o tratamento de casos iniciais deve ser local, evitando-se repercussões sistêmicas, podendo indicar que o diagnóstico está se dando tardiamente. **Conclusão:** É notável a prevalência do tipo epidêmico relacionado ao HIV no Brasil, especialmente em homens de 20 a 44 anos, o que deve ser objeto de análise e diagnóstico precoce, de forma a garantir a abordagem local em detrimento da sistêmica.

Palavras-chave: Sarcoma, Kaposi, Aids, Brasil, Cancer.